

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL: UM DESAFIO DIANTE A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO NO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR JUNTO À INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA AMA DA PESSOA COM TEA.

Thays Cristine Soares de Carvalho;

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima thays.carvalho@ifrr.edu.br

INTRODUÇÃO

Toda família sempre se prepara para a chegada de um filho. Espera-se, a partir do desenvolvimento infantil, que o bebê mostre o que quer e deseja. Aos poucos o bebê e seus pais vão aprendendo a se comunicar, e logo cedo os pais percebem os vários tipos de choros, as alterações de timbre de voz, presença ou não de lágrimas. Pouco tempo depois começam os sorrisos, os olhares e gestos que ensinam e ajudam a nova mamãe a entender o seu bebê.

Em famílias com crianças com autismo este processo nem sempre ocorre da forma esperada. Alguns pais relatam que seus bebês eram muito quietinhos, ou muito agitados e que nem sempre conseguiam compreender seu filho. Com o diagnóstico, a família vive momentos de angústia e desesperança, muitas ainda passam um longo tempo negando a realidade e indo em busca de curas milagrosas. Aqui no Brasil ainda vemos serviços especializados escassos, com limitações de idade, além disso, as possibilidades de trabalho são raras, acabando por deixar os jovens e adultos com autismo muitas vezes em casa.

Considerando um assunto de grande relevância levando em conta o papel da família do incentivo no acompanhamento junto a Instituição Especializada, julgamos pertinente desenvolver uma Intervenção Psicopedagógica na Associação de Amigos Autistas e uma que possibilite um aprofundamento e, conseqüentemente, uma melhor compreensão acerca da questão.

O estudo tem como objetivo promover um encontro com os pais ou responsáveis de pessoas com autismo no intuito de realizar atividades motivacionais e sociais visando o fortalecimento do compromisso dos pais ou responsáveis no cuidado especializado com autista.

Tendo em vista os aspectos já ressaltados, e considerando que o número de falta das crianças e adolescentes na AMA é bem significativo, julgamos relevante fazer uma

intervenção a fim de promover um encontro com pais, responsáveis e profissionais dos autistas que fazem tratamento na AMA, para realização de atividades motivacionais, e de encorajamento para continuação dos trabalhos que já vem sendo realizado pelos profissionais.

METODOLOGIA

O percurso da pesquisa se deu com uma abordagem qualitativa, por entendermos que esse tipo de pesquisa baseia-se na compreensão detalhada de uma determinada situação que permeia constantemente o meio social, seja individual ou coletivo.

A pesquisa procurou investigar a importância do incentivo no acompanhamento familiar junto à instituição especializada AMA da pessoa com TEA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva por ser uma pesquisa que envolve aspectos a fim de orientar a família no acompanhamento junto à instituição especializada AMA da pessoa com TEA.

O estudo foi realizado Associação de Amigos dos Autistas- AMA/PI, no bairro primavera. A mesma funciona nos dois turnos manhã e tarde. ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DOS AUTISTAS - AMA - PI, entidade filantrópica que atende crianças, jovens e adultos com Espectro do Autismo.

O estudo contou com a colaboração de nove participantes, divididos entre mães e profissionais da instituição sendo eles: sendo cinco mães, uma Educadora física, uma Pedagoga duas Psicopedagogas. Os profissionais foram selecionados ao longo de conversas e contato que tivemos ao longo da pesquisa. A fim de preservar o sigilo quanto à identidade dos sujeitos adotamos o seguinte código: Profissionais: P1, P2, P3, P4; Mães: M1, M2, M3, M4, M5.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apreensões sobre profissionais da Associação de Amigos Autistas- AMA na vida da família da criança com Transtorno do Espectro Autista- TEA

Sujeito	Que tipos de dificuldades você enfrenta no exercício do seu trabalho?	Quais as suas expectativas em relação ao desenvolvimento dos autistas que você atende?	Para você qual a importância da família estar envolvida no processo de tratamento do autista?	De que maneira é feita a parceria AMA e família?
P1	Dificuldades com relação a estrutura e falta de materiais. A constante falta das crianças.	Cada um tem suas potencialidades, uns mais outros menos. E dentro das limitações de cada um fazemos um trabalho com planejamento e avaliamos os resultados.	É de vital importância, pois a instituição não funciona sem o apoio da família e vice-versa.	Através de atendimentos com assistente social, fonoaudiólogas, psicóloga, conscientizando as famílias da importância de trabalharmos buscando um só objetivo.
P2	Problemas estruturais e a ausência dos aprendentes.	As melhores possíveis, sempre atendo acreditando em resultados positivos, na evolução dos aprendentes.	A presença da família é muito importante, para dar continuidade ao trabalho que desenvolvemos aqui, deve sempre existir uma parceria.	Por meio de devolutivas e encontros no decorrer das sessões. Todo o trabalho é esclarecido aos pais para que eles possam desenvolvê-lo em casa também.
P3	Adequada estrutura física do ambiente, falta de comunicação entre professores da rede regular de ensino e a frequência.	Sempre as melhores possíveis, pois os mesmos só precisam que suas vidas sejam organizadas e orientadas por vários terapeutas e família.	Corresponde a 70% do tratamento devido o vínculo ser maior e mais fácil, deste que sejam bem orientados.	Com muita informação, mostrando desde o início que estão sendo apoiadas e orientadas pelos profissionais da instituição.

P4	Dificuldades de estrutura física, poucos recursos para o trabalho.	Sempre penso positivo em relação ao desenvolvimento deles, pois hoje em dia com o diagnóstico precoce já se pode intervir mais cedo.	Uma importância extremamente necessária, pois precisamos da continuação do nosso trabalho em casa com a família.	Além do atendimento a criança, também estabelecemos contato frequente com a família, com orientações e trocas de informações acerca do autista.
----	--	--	--	---

Fonte: Dados extraídos dos questionários

Percebe-se que os conceitos e características apontadas pelas educadoras aproximam-se significativamente dos encontrados nas literaturas da área, sobretudo nas formulações de CUNHA, 2010.

Contudo, ao perguntarmos sobre as dificuldades que os profissionais enfrentam na instituição no exercício da sua profissão, foram unânimes em responder afirmativamente que são problemas com estrutura física, falta de recurso e a constante falta dos autistas. Pois podemos citar uma dessas dificuldades encontradas a que Tezzari e Baptista (2002), relatam que a possibilidade de inclusão de crianças deficientes está associada àquelas que não implicam uma forte reestruturação e adaptação da escola.

Percepção das mães acerca do atendimento que a AMA realiza, assim como da importância dessa instituição para o desenvolvimento de seus filhos.

Na sequência solicitamos que as mães listassem a reação do diagnóstico na família, o que tem a declarar sobre a AMA e comportamento de apresentado por seu filho antes e depois da AMA. Os dados obtidos foram os seguintes:

Sujeitos	Qual a reação que o diagnóstico provocou na família?	O que você tem a declarar a respeito do atendimento que a AMA vem realizando com seu filho? E qual a importância para o seu desenvolvimento?	Quais os comportamentos apresentados por seu filho antes e depois do tratamento na AMA?

M1	Normal, ficamos conformados	É ótimo, gosto muito do atendimento que fazem com meu filho. É muito importante pra ele se desenvolver.	Ele era agressivo. Depois de vim para a AMA ele melhorou muito, e já escreve seu nome.
M2	Normal	Muito importante é muito bom, e excelente	Ele não sabia ler e agora sabe ler, conhece as cores e os números.
M3	Surpresa, tristeza, insegurança. Houve noite chorando e ficamos desorientados sem saber o que fazer.	Gosto muito do atendimento e da forma como ele é atendido é muito importante a gente ter em quem se apoiar e poder perguntar o que não sabe.	Antes era um pouco agitado, não tinha socialização. Hoje já está mais calmo, consegue as vezes se relacionar com outras crianças.
M4	A família ficou triste, angustiada e arrasada.	Maravilhoso e nota 10. Ele se desenvolveu muito.	Se mordida, cuspiam nas pessoas. Depois ele mudou muito, não morde e nem cospe. Identifica algumas letras, conta os números até 15.
M5	Duvidas, tristeza, animo e coragem.	Muito bom, dentro das limitações da AMA, ficou mais calmo e atento.	Antes falava muito rápido, muito impaciente. Depois agora fala melhor e é mais calmo.

Fonte: Dados extraídos dos questionários

Acreditamos que a intervenção precoce com as crianças autistas pode trazer muitos benefícios. Entendemos por intervenção precoce o atendimento intensivo que se faz antes dos 5 anos de idade e, como resultados, temos visto que os procedimentos psicopedagógicos podem ‘devolver’ a criança ao trilho de desenvolvimento normal.

O nascimento de um filho marca o início de um novo ciclo vital (Groisman, 1996). Percebemos nas falas das mães que histórias das famílias que possuem um filho com necessidades especiais, no causa aqui relatado o autismo especificamente, são muito semelhantes. A frase “não importa se é menino ou menina, e sim

que venha com saúde” está presente em muitos ciclos de conversa nos quais há a presença de uma grávida.

De acordo com a literatura de Buscaglia (1993), a deficiência não é algo desejável, e não há razões para se crer no contrário. Quase sempre causará sofrimento, desconforto, embaraço, lágrimas, confusão e muitos gastos financeiros.

Ao perguntamos as mães sobre a reação que o diagnóstico causou na família, três delas, M1, M2 e M3 foram unânimes em relatar que a notícia do diagnóstico causou tristeza e angústia.

De acordo com as falas dessas mães, podemos observar na ideia do autor, Krynski (1985), que relata que há fases vivenciadas pela família, como, por exemplo, a fase do alarme, do estresse, da angústia, da rejeição e da revolta, que costumam ocorrer logo após a notícia.

CONCLUSÕES

Foi possível observar ao longo da nossa pesquisa que muitas são as experiências de exclusão vividas pelas famílias de sujeitos com autismo, além das alterações na dinâmica familiar, na vida conjugal dos pais, na vida profissional e no cotidiano em geral.

Seja qual for à proposta pedagógica, um atendimento consciente e responsável não acontece somente no âmbito institucional. A família do indivíduo com autismo possui um papel decisivo no seu desenvolvimento. Sabemos que se trata de famílias que experimentam dores e decepções em diversas fases da vida, desde o momento da notícia da deficiência e durante o processo de desenvolvimento de seus filhos.

A observação e contato que tivemos com os aprendentes autistas, oportunizaram-nos conhecer e compreender um pouco mais sobre o que é o TEA, suas características, dinâmica de tratamento e acompanhamento, e as dificuldades apontadas pelos familiares no convívio e tratamento de pessoas autistas. Durante a elaboração e execução do projeto de intervenção, tivemos a oportunidade de criar momentos e sugestões de melhoria da qualidade dos serviços prestados, e inovação de alguns ainda não inexistentes.

Em síntese, a pesquisa na AMA-PI, além de nos aprovisionar de novos saberes, nos fez conhecer realidades diversas, de dificuldades e perseveranças enfrentadas pelos familiares de autistas que, durante a intervenção sentiram-se donos do espaço e tempo para relatar sobre o abandono, rejeição, alienação em relação ao TEA, em fim, angústias ao se depararem com algo novo, desconhecido, sem cura e para vida toda – eram suas vidas na condução de vidas autistas. E, considerando esta realidade e as lacunas já elencadas, além das ações supracitadas, percebe-se a necessidade de elaboração e execução de projetos

contínuos de apoio e orientação a famílias de autistas, de modo a promover a execução de atividades motivacionais e de escuta aos pais/responsáveis de autistas da AMA, tendo em vista a necessidade de apoio e direcionamento de rotinas no dia-a-dia com autistas.

Abaixo, alguns registros:



Foto 1. Sala de Psicopedagogia



Foto 2. Palestra para os familiares

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenções**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais. Um desafio ao aconselhamento**. Rio de

Janeiro, RJ: Editora Record, 1993 (415 p.).

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão:** psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 2. Ed. – Rio de Janeiro: War Ed., 2010.

GROISMAN, M., LOBO, M., CAVOUR, R. **Histórias dramáticas:** terapia breve para famílias e terapeutas. Editora Rosa dos Tempos, 1996.

KRYNSKI, S. (org.). **Dinâmica Familiar e o abuso da criança. A criança maltratada.** São Paulo, 1985.